

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2000

1.ª FASE
2.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Desenvolvimento dos tópicos – aspectos de conteúdo 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (8 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Elaboração do comentário – aspectos de organização e de forma 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correção linguística
 - léxico (variedade e adequação) (4 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão) (8 pontos)
 - pontuação (observância de regras gerais) (4 pontos)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula) (4 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística – página C/2.)

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
 - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
 - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

V.S.F.F.

138/C/1

B – Aspectos de organização e de forma 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)

- Correção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo 50 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)

- Correção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Estruturação do texto em partes lógicas

O poema pode estruturar-se em duas partes lógicas.

Na primeira, constituída pelas duas quadras, é descrito o espectáculo de cor e de movimento das nuvens num céu de poente, contemplado pelo sujeito poético que, fumando e cismando, nele projecta o seu mundo interior.

Na segunda, formada pelos dois tercetos, regista-se o apagar do charuto, em simultâneo com o desaparecer do «sol», e o comentário do «eu», que se entrega à solidão, assinalando a identificação entre os seus sonhos e a beleza do crepúsculo, pois ambos desaparecem, esfumando-se.

Nota – É admissível uma outra divisão do texto, desde que devidamente fundamentada.

Marcas de subjectividade presentes na descrição do «céu»

O céu é descrito segundo a perspectiva do sujeito poético que o contempla, cismando.

Na primeira quadra, as metáforas «castelos do horizonte» e «vulcões de estranho monte» evidenciam o carácter fantasmagórico que as formas das nuvens adquirem aos olhos do sujeito.

Na segunda quadra, a subjectividade acentua-se, pois as «formas vagas» que o «eu» contempla representam-se como materializações de sonhos de «loucos amores» e da própria morte.

Na verdade, à medida que a luz solar se desvanece, intensifica-se a percepção fantasmagórica e insinua-se uma visão negativa da realidade: o céu torna-se a imagem do rio («aéreo Aqueronte») por onde se efectua a travessia das «Almas» até ao reino dos mortos, «por entre luz e horrores». Em síntese, a descrição do céu constitui uma projecção dos desejos e medos mais profundos do «eu».

V.S.F.F.

138/C/3

Recursos estilísticos e aspectos formais significativos

De entre os recursos estilísticos presentes no texto, destacam-se os seguintes:

- a homonímia entre a primeira e a última palavra do poema, produzindo um efeito de aparente circularidade que representa a própria situação do sujeito poético, partilhado entre o sonho e a realidade;
- as metáforas («castelos», «vulcões de estranho monte») e a acumulação de formas verbais («Erguem-se», «crescem», «espalham», «fumam», «vêm», «parecem sonhar», «vão», «passando»), descrevendo o céu, e dando conta do espectáculo das nuvens em movimento;
- a interrogação retórica (vv. 5-6), insinuando uma inquietação que anuncia a transição para um estado de espírito disfórico;
- as apóstrofes, conjugadas com a personificação («oh sol», «Oh nuvens do Ocidente, oh cousas vagas» – vv. 10 e 12), criando um efeito dialógico que aproxima o sujeito dos seus interlocutores imaginários, com os quais se identifica;
- ...

Quanto aos aspectos formais significativos, salientam-se:

- a utilização da forma clássica do soneto, com versos decassílabos, rimas emparelhadas e interpoladas nas quadras (abba abba) e interpoladas nos tercetos (cde cde);
- o recurso a cesuras, marcadas em alguns versos (nomeadamente vv. 1 e 10), instaurando uma oscilação melódica (que reflecte a inquietação íntima do «eu»);
- ...

Nota – Para a atribuição da totalidade da cotação (13 + 2) referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerada suficiente a apresentação de quatro aspectos (estilísticos e/ou formais).

Caracterização do estado de espírito do sujeito poético

Entregue ao devaneio, o sujeito contempla, primeiro como que encantado, depois com progressiva inquietação, o espectáculo das nuvens.

Ao apagar o charuto, o «eu» anuncia o fim do seu devaneio, estabelecendo implicitamente uma relação entre este e a luz do Sol ao crepúsculo. A personificação do Sol – que apaga o seu «facho» – salienta a influência da luz crepuscular no estado de espírito do sujeito poético. Na ausência dessa luz, o «eu» entrega-se a um profundo sentimento de solidão, que é o da própria condição humana («ficamos todos sós» – v. 10), sentimento esse que o conduz à consciência infeliz de si mesmo («É nesta solidão que me consumo!» – v. 11).

De facto, tanto as formas etéreas das nuvens como o esfumar das mesmas, quando o «sol» desaparece no horizonte, constituem imagens do próprio sujeito que vive entre um sentimento exaltante de «Beleza e altura» e um estado de abatimento e de solidão.

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos seguintes argumentos:

- a nobreza de Afonso da Maia revela-se não só na pertença à classe aristocrática, na qual se distingue pelo gosto requintado, pela cultura e pelo espírito crítico, como também na integridade do seu carácter, na dignidade com que enfrenta situações extremas e na sua conduta, que é regida por princípios como a honra e a razão;
- o trágico que marca a vida desta personagem manifesta-se na fatalidade que se abate sobre a família de que ele é o patriarca: primeiro, o suicídio de Pedro, que ele supera, dedicando-se à educação do neto, depois, o incesto de Carlos e Maria Eduarda, que lhe causa a morte.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar cinco (5) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

V.S.F.F.

138/C/5

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - a) manutenção dos tópicos:
 - características estilísticas comuns a Caeiro e a Campos: versilibrismo, inovação, livre curso do pensamento, diluição das diferenças entre poesia e prosa, mistura de registos, associações imprevistas, interrogações, exclamações;
 - características distintivas:
 - Caeiro: vocabulário reduzido, recurso à repetição, estilo despojado, carácter doutrinário, mentalidade não livresca;
 - Campos: ritmo amplo, repetição de sons ou de palavras, estilo torrencial, imaginação delirante;
 - b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: expressão, Caeiro, Álvaro de Campos, traços comuns, versilibristas, prosa e poesia, linguagem, falar quotidiano, termos cultos abstractos, ênfase, doutrina, despojado e olímpico, falta de rima, versos, torrencial, nervoso, imaginação, ritmo amplo, aliteração, rima interior, repetição.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;

- controlo de mecanismos de coesão:
 - referencial: estilo de Caeiro e de Álvaro de Campos – características comuns, características distintivas.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior a **setenta e cinco** ou superior a **cento e trinta e cinco**, o professor deverá descontar quinze (15) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.